



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

FABIANE MATOS LARA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FORMA INCLUSIVA NUMA
PERSPECTIVA DOCENTE**

Brasília
2016

FABIANE MATOS LARA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FORMA INCLUSIVA NUMA
PERSPECTIVA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de Ciências
da Educação e Saúde Centro Universitário
de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Msc. Celeida B. Garcia Cintra Pinto

Brasília
2016

FABIANE MATOS LARA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FORMA INCLUSIVA NUMA
PERSPECTIVA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de Ciências
da Educação e Saúde Centro Universitário
de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 15 de Junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Orientador:

Prof^a. Msc. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto

Examinador:

Prof.^o Msc. Hetty Lobo

Examinador:

Prof.^o Dr^a. Marília de Queiroz Dias Jacomé

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Fabiane Matos Lara** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FORMA INCLUSIVA NUMA PERSPECTIVA DOCENTE**.



Profª. Msc. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto
Presidente



Prof. Msc. Hetty Lobo
Membro da Banca



Prof. Drª. Marília de Queiroz Dias Jácome
Membro da Banca

Brasília, DF, 15 / Junho / 2016

RESUMO

Introdução: A presente pesquisa teve como objeto de estudo analisar como a prática de atividades físicas é realizada no contexto escolar, de forma inclusiva, junto a docentes de uma escola pública do Distrito Federal. **Objetivo:** Investigar de que forma a Educação Física contribui para o desenvolvimento inclusivo dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em escolas de Ensino Fundamental e verificar como a inclusão pode ser inserida e ampliada de acordo com atividades físicas, em um ambiente escolar, por intermédio do professor. **Material e Métodos:** Fundamentou-se em referenciais bibliográficos como AGUIAR e DUARTE (2005), GORGATTI (2008), BRASIL (1996), UNESCO (1994), DARIDO (2008), entre outros. Trata-se de uma pesquisa transversal de coleta única, realizado com dez professores de Educação Física, de ambos os sexos, com no mínimo um ano de atuação na área, em uma escola pública de Ensino Fundamental do Distrito Federal. Utilizou-se como recurso um questionário com perguntas fechadas e abertas. Os dados coletados foram analisados por meio do programa Word e Excel 2010. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que 50% dos professores consideram a inclusão uma forma gradativa respeitando a capacidade, habilidades, especificidades e o processo de aprendizagem e 20% apontam como dificuldade a falta de material, monitores e falta de espaço físico. Para reverter essa problemática 50% acha que poderia haver melhorias com materiais adequados, monitores, cursos de capacitação na área e diagnósticos dos alunos (maioria não possui), aumento de hora/aula por semana e aulas de educação física desde as séries iniciais. **Considerações Finais:** A prática de atividades físicas é considerada fundamental nos processos de inclusão de alunos que apresentam necessidades especiais, em turmas regulares, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, oportunizando também, um ambiente propício para desenvolver a cooperação, socialização e o respeito entre eles, ressaltando a relevância dos professores de Educação Física nesse processo.

Palavras-chave: Inclusão. Educação Física. Contexto escolar. Visão dos docentes.

ABSTRACT

Introduction: This research had as object of study to analyze how physical activity is carried out in schools, inclusively, with the teachers of a public school in the Federal District. **Objective:** To investigate how the physical education contributes to the comprehensive development of students with special educational needs in primary schools and see how inclusion can be inserted and expanded according to physical activities in a school environment, through of teacher. **Material and Methods:** It was based on bibliographic references as AGUIAR and DUARTE (2005), Gorgatti (2008), BRAZIL (1996), UNESCO (1994), Darido (2008), among others. This is a cross-sectional survey of single collection, done with ten physical education teachers, of both sexes, with at least one year experience in the area, in a public school of Primary Education in the Federal District. It was used as a resource a questionnaire with closed and open questions. Data were analyzed using Word and Excel 2010. **Results and Discussion program:** It was found that 50% of teachers consider including a gradual manner respecting the capacity, skills, characteristics and the learning process and 20% point as difficulty lack of material, monitors lack of physical space. To reverse this problem 50% think that there could be improvements with suitable materials, displays, training courses in the area and diagnostics of students (most do not have), time to increase / class per week and physical education classes from the early series. **Final Thoughts:** The physical activity is considered fundamental in the inclusion process of students with special needs in regular classes, contributing to the cognitive, affective and motor, providing opportunities also an environment conducive to developing cooperation, socialization and respect between them, stressing the importance of physical education teachers in the process.

KEYWORDS: Inclusion. Physical education. School context. Vision of teachers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....8

2 MATERIAIS E MÉTODOS.....12

3 RESULTADOS.....13

4 DISCUSSÃO.....18

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....21

REFERÊNCIAS.....22

ANEXO 125

ANEXO 227

ANEXO 330

ANEXO 4.....34

ANEXO 5.....35

ANEXO 6.....37

ANEXO 838

ANEXO 9.....39

1 INTRODUÇÃO

A inclusão começou a ser um processo perceptível a partir de 1980 nos países desenvolvidos. Em escala nacional, foi só a partir da sétima Constituição da República (1988), que o número de pesquisas e estudos nessa área começou a ampliar-se. (AGUIAR e DUARTE, 2005).

Os autores ressaltam que no campo da educação escolar a busca por uma educação inclusiva e pelo estudo nessa área, de forma sistematizada está assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

A LDB nº 9394/96, no capítulo V, Art. 58º, trata da Educação Especial como sendo a modalidade de educação escolar ofertada na rede regular de ensino, para alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, com serviço de apoio especializado para atendê-los. O Art. 59º, inciso III, assegura professores especializados e capacitados para trabalhar a integração desses alunos nas classes comuns (BRASIL, 1996).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física afirmam que a participação desses alunos nas aulas de Educação Física, quando orientada e estruturada adequadamente, pode trazer benefícios para eles, principalmente proporcionando integração, inserção social e desenvolvimento de suas capacidades afetivas (BRASIL, 1998).

A Declaração de Salamanca, uma resolução das Nações Unidas, resultado da Conferência Mundial de Educação Especial, de junho de 1994, é considerada uma das mais importantes diretrizes mundiais, definindo princípios, políticas e práticas em Educação Especial. Sua proposta, totalmente voltada para a criança com necessidades especiais, demanda que o governo proponha ações e assegure o recrutamento e treinamento de professores, tanto em formação quanto em serviço, qualificando-os para atender à educação especial e possibilitando a inclusão dessas crianças no ensino regular, em nível nacional (UNESCO, 1994).

O professor tem grande importância nos processos de inclusão, enfrentando os desafios vivenciados no ensino regular. É preciso que o professor promova programas com qualidade e segurança, que conheça algumas características fundamentais sobre cada deficiência e, sobretudo consiga perceber as

potencialidades diferenciadas presentes nas crianças, independentemente das deficiências que possam apresentar (GORGATTI, 2008).

As relações inclusivas são baseadas em transformações, sendo elas pequenas ou grandes e partem do ambiente físico ao psicológico. Essas relações devem partir de uma mentalidade consciente desse processo inclusivo, incluindo a ciência das pessoas com necessidades especiais, tendo como finalidade formar uma sociedade que esteja preparada a valorizar as diferenças individuais e compreendê-las. (CIDADE e FREITAS, 2002).

Silva e Salgado (2005) afirmam que devem ser implantadas culturas de inclusão a partir de três ideias centrais. A primeira é o entendimento do que é cultura de inclusão, segunda, deve-se levar em consideração que a inclusão não se restringe àqueles com necessidades especiais e a terceira ressalta que o professor deve ter uma perspectiva humanista, buscando enxergar e entender como ocorrem as relações sociais naquele ambiente e como cada aluno se sente durante esse processo.

A inclusão é a capacidade de se ver no outro, de aceitação, de compartilhar experiências com vários tipos de pessoas. Existem diversos tipos de discriminações, mas a inclusão é uma só, pois por uma visão inclusiva todas as pessoas são acolhidas, sem qualquer exceção. O intuito da inclusão é, portanto, trazer todos para a sociedade, a qual deverá adequar-se e se adaptar às particularidades de todos em todas as áreas sociais. (SASSAKI, 1999).

Para Cardoso (2003) a inclusão na escolar regular, é um dos grandes desafios do Século XXI. A falta de uma percepção mais humana social diante das deficiências ou das diferenças traz consigo uma visão taxativa a respeito das necessidades especiais. Toda inclusão, toda relação com o outro parte de um momento de interação. A ruptura nesses parâmetros discriminatórios pode ser alcançada por interferência do professor. Educação Física Adaptada é uma área que está crescendo, no ambiente inclusivo o professor deverá ser paciente, criativo e observador.

O professor é primordial nessa relação e nesse processo inclusivo, pois essa forma de educação propõe grandes desafios. O professor é o principal mediador nas relações entre os alunos, é por meio da intervenção crítica e social do professor que

os alunos podem ter uma nova visão sobre as diferenças entre os outros e entre si. (MARTINS, 2005).

Cidade e Freitas (2002) defendem que a Educação física de forma adaptada surgiu oficialmente na formação dos professores em cursos de graduação, sendo estabelecida legalmente na Resolução número 03/87, do Conselho Federal de Educação. Nessa resolução foi prevista a atuação do professor de Educação Física com necessidades especiais.

A educação física inclusiva deve ter como eixo o aluno, para que se desenvolva competências e condições igualitárias, buscando, portanto, estratégias para dirimir a exclusão ou segregação. É por meio das atividades de educação física que os alunos podem ampliar esses contatos interpessoais, já que as atividades físicas propiciam o ensino de limites e a superá-los, a ter uma visão de competitividade e também a ter contatos físicos que são propostos pelas dinâmicas das práticas educativas que valorizem a diversidade e o respeito entre os alunos. (AGUIAR e DUARTE, 2005)

Além dessa missão democrática, a escola vem com um aspecto primordial, inserir crianças em um processo sociabilizador. O processo inclusivo das crianças que apresentam necessidades especiais, na escola e também na prática da educação física é primordial às relações sociais. Há uma relação benéfica mútua entre o aluno que apresenta necessidades especiais e o aluno considerado “normal”, onde o ensino inclusivo é a atividade que busca a inclusão de todas as pessoas, de forma imparcial quanto ao talento individual, e às deficiências (sensorial, física ou cognitiva), independente de origem econômica ou sociocultural (CARVALHO 1998; OLIVEIRA e POKER 2002).

De acordo com Darido (2008) a educação física como prática escolar, integra o aluno na cultura corporal, ajudando na formação cidadã, para que o mesmo possa reproduzir e até mesmo transformar essa cultura. Segundo o mesmo autor, a prática da educação física tem um papel de desenvolver aspectos individuais e coletivos, além de trabalhar o desenvolvimento motor, a aptidão física e o bem estar social. No modelo educacional anterior, no qual havia a segregação entre os alunos especiais e os outros alunos, não havia uma preocupação por essa inserção social.

Para que essas adaptações influam em um caráter inclusivo, os professores e a estrutura escolar devem estar preparados para receber os alunos de acordo com suas características individuais e com seu tipo de deficiência. Desde a elaboração do programa de atividades para que se tenha um ambiente realmente inclusivo, o professor deve estudar o ambiente e os acontecimentos de acordo com o contexto dos indivíduos que compõem o grupo. (ALMEIDA, DUARTE E SILVA: 2011)

Para Maciel (2000), o ajustamento entre o professor e o aluno só acontece, quando há uma relação isenta de preconceito, cabendo ao professor intermediar e favorecer o desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais. Educar e estabelecer essa relação é uma tarefa árdua, mas se contar com esforços de ambas as partes é algo que pode se tornar possível.

Dessa forma, de acordo Stainback e Stainback (1999), o professor deverá se adequar a essa nova proposta pedagógica, sendo necessário considerar a diversidade social, cultural, física ou qualquer outra. O professor pode explorar variáveis dentro da prática da educação física para fomentar processos inclusivos, além de viabilizar uma melhor aceitação do outro e de si mesmo. A educação física mediada por um professor inovador pode ser uma forma criativa de desvencilhar preconceitos e aumentar formas de efetiva inclusão.

Assim, o objetivo da presente pesquisa foi verificar como os alunos que apresentam necessidades especiais podem ser integrados ao ambiente inclusivo por meio da Educação Física, observando as dificuldades encontradas pelos professores nessa mediação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa transversal de coleta única. A amostra foi composta por dez professores de Educação Física, de ambos os sexos, de uma escola pública de Ensino Fundamental, do Distrito Federal, com no mínimo um ano de atuação na área.

Fundamentou-se em referenciais bibliográficos como Aguiar e Duarte (2005), Gorgatti (2008), Brasil (1996), Unesco (1994), Darido (2008), entre outros.

O objetivo e os procedimentos da pesquisa foram informados aos voluntários, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado e devidamente devolvido para validar a participação no estudo.

A pesquisa para fundamentação do trabalho de conclusão de curso foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB e aprovado com CAAE 54971116.5.0000.0023.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário de autoria própria, com dez questões fechadas e abertas (anexo 1) junto com o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, para os professores voluntários.

Para análise estatística dos resultados obtidos foi utilizado o programa Word e o programa Excel 2010.

3 RESULTADOS

Este estudo teve como objetivo verificar, através da percepção dos professores, de que forma as aulas de Educação Física promovem a inclusão dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. A coleta se deu por meio de um questionário com dez questões, fechadas e abertas

O primeiro item teve o intuito de verificar o tempo na área de atuação dos professores, observando-se que 30% dos participantes já atuam na área de educação entre 3 a 8 anos, 30% atuam entre 10 e 19 anos e 40% relataram que atuam na área entre 20 e 27 anos. (Figura 1)

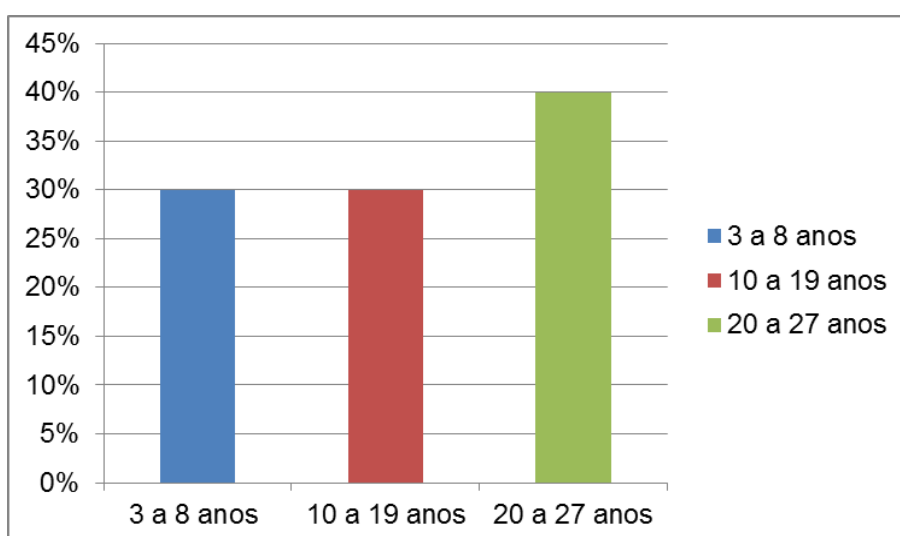


Figura 1- Tempo de exercício na área da Educação Física.

Sobre o grau de formação de cada voluntário foi possível observar que 20% possuem apenas a graduação, 70% apresentam pós-graduação e somente 10% tem mestrado. (Figura 2)

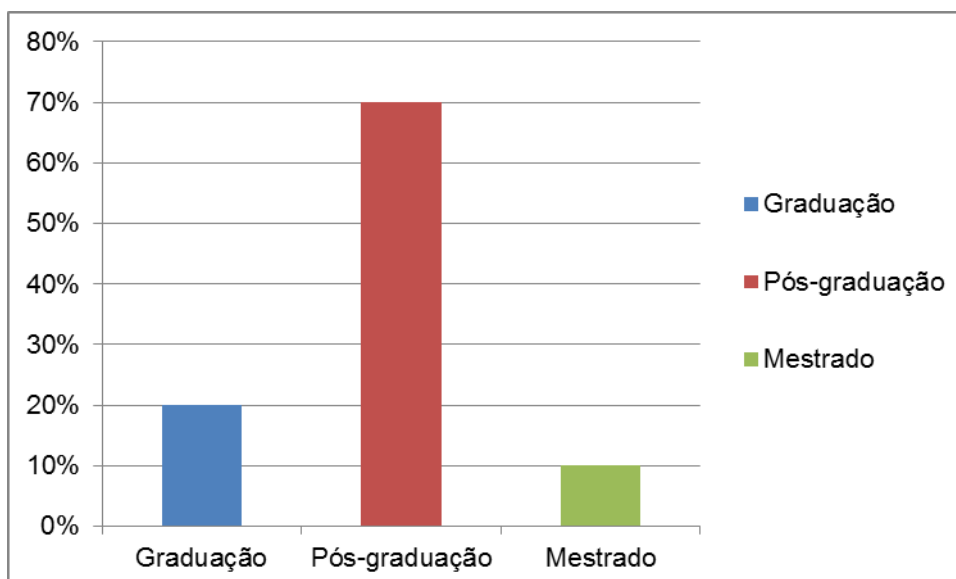


Figura 2- Formação acadêmica.

Constatamos também, que 100% dos professores declararam já trabalharem e continuam trabalhando com alunos com necessidades especiais, o que é um dado significativo para a presente pesquisa.

Quando questionados se dispunham de algum curso ou pós-graduação na área de educação inclusiva 50% dos professores relataram que sim e 50% não possuem nenhuma formação específica (Figura 3).

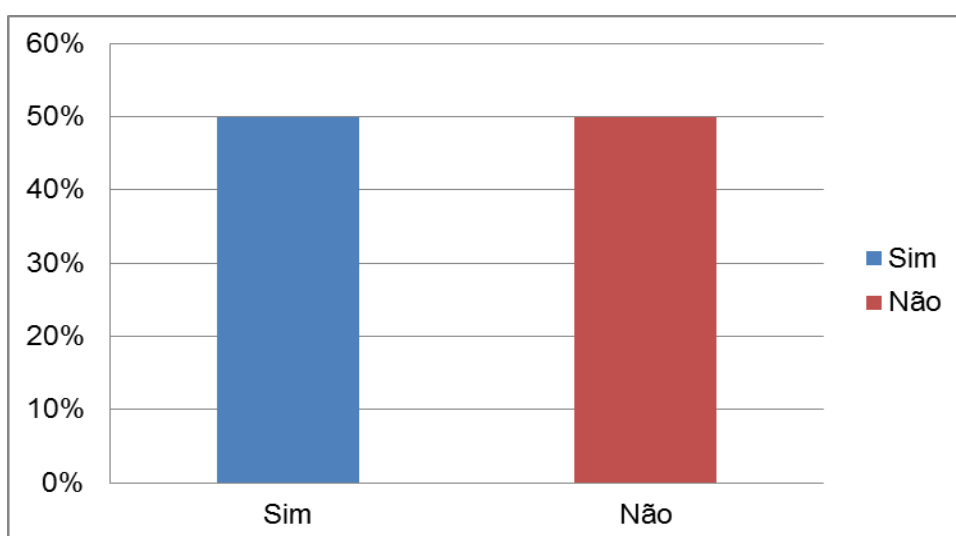


Figura 3- Possuem curso ou pós-graduação na área de educação inclusiva.

Em relação aos cursos ou alguma pós-graduação na área inclusiva, 60% dos professores citaram: Jogos lúdicos no ensino especial, Educação psicomotora: psicomotricidade relacional, Estimulação precoce, Autismo e jogos adaptados, em sua formação. Conforme questionário aplicado, todos os professores afirmaram que se consideram aptos a desenvolverem atividades adaptadas aos alunos que apresentam alguma deficiência (Tabela 1).

Tabela 1- Relação dos cursos realizados pelos professores na área de educação inclusiva.

Jogos lúdicos no Ensino Especial	10 %
Estimulação precoce	10%
Autismo e Jogos adaptados	10%
Educação Física Inclusiva	20%
Educação psicomotora: psicomotricidade relacional	10%

Sobre o que eles consideram como processo de inclusão, 50% responderam ser a inclusão de todos os alunos com necessidades especiais em uma turma regular, de forma gradativa, respeitando a capacidade, habilidades, especificidades e o processo de aprendizagem; 20% entendem como um processo importante na formação de todos os alunos, que promove o conhecimento, a diversidade e a superação dos próprios limites e 30% diz que é a inserção do aluno em todos os processos de aprendizagem, no ambiente de forma adaptada ou natural, independente de sua necessidade ou grau de comprometimento (Tabela 2).

Tabela 2- O que professores entendem como processo de inclusão.

A inclusão de todos os alunos com necessidades especiais em uma turma regular de forma gradativa respeitando a capacidade, habilidades, especificidades e o processo de aprendizagem.	50%
Um processo importante na formação de todos os alunos, que promove o conhecimento, a diversidade e a superação dos próprios limites.	20%
Inserir o aluno em todos os processos de aprendizagem no ambiente, de forma adaptada ou natural, independente de sua necessidade ou grau de comprometimento.	30%

Indagados sobre como as práticas de Educação Física podem auxiliar no processo inclusivo 50% dos participantes acham que é oferecendo ao aluno formas

de incluir e promover o desenvolvimento intelectual, motor, afetivo e propiciando a socialização e cooperação, enquanto 20% relataram que esse processo acontece por meio de atividades recreativas, psicomotoras, convivência em grupo, experimentação do corpo em diversas atividades, jogos e brincadeiras, desenvolvendo habilidades básicas, favorecendo autoconfiança e autodomínio e 20% acredita que promove maior interação, respeito, perspectiva, autoestima, melhorando a identidade do aluno, enquanto 10% respondeu que esse processo se dá por meio de jogos lúdicos (Tabela 3).

Tabela 3- Como as práticas de educação física podem auxiliar no processo inclusivo.

Oferecendo ao estudante (PNEE) formas de incluir e promover o desenvolvimento intelectual, motor, afetivo e propiciando a socialização e cooperação.	50%
Por meio de atividades recreativas, psicomotoras, convivência em grupo, experimentação do corpo em diversas atividades, jogos e brincadeiras, desenvolvendo habilidades básicas, favorecendo autoconfiança e autodomínio.	20 %
Promovendo maior interação, respeito, perspectiva, autoestima, melhorando a identidade do aluno.	20 %
Realizando-as de forma lúdica	10 %

Na questão 07, 100% dos professores afirmam estarem aptos a desenvolver atividades adaptadas aos alunos que apresentam alguma deficiência. Dentre eles, 40% afirmaram que procuram estar atualizados acerca do assunto, mas ainda têm muito a aprender; 50% realizam o trabalho de inclusão com interesse e comprometimento, planejando as aulas para que todos participem, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento dos alunos e 10 % afirma que essas atividades adaptadas podem ser desenvolvidas por meio de vivências motoras.

Sobre as dificuldades encontradas pelos professores durante as aulas de Educação Física, 20% afirmam que faltam materiais, monitores para acompanhar os alunos no decorrer das aulas e falta de espaço físico; 30% acha que faltam monitores e consideram as turmas muito cheias; 20% reclamam da falta de

estrutura, infraestrutura e monitores, 30% relatam sobre a resistência por parte da turma, aceitação e realização, adequações de determinadas atividades de forma que todos participem coletivamente. (Tabela 4).

Tabela 4- Dificuldades encontradas pelos professores.

Falta de material, monitores para o acompanhamento de todos os alunos e falta de espaço físico.	20%
Falta de monitores e turmas com grande quantidade de alunos.	30%
Falta de estrutura, infraestrutura e monitores.	20%
Resistência por parte da turma, aceitação e realização, adequações de determinadas atividades de forma que todos participem coletivamente.	30%

Ao serem questionados sobre que medidas poderiam ser tomadas a fim de reverter as dificuldades citadas pelos professores, 50% acham que poderiam haver melhorias com materiais adequados, monitores, cursos de capacitação na área e diagnóstico dos alunos (maioria não possui), aumento de hora/aula por semana e aulas de educação física desde os anos iniciais, 10% apontam infraestrutura e material adequado; 20% citam a redução de alunos, 10% acham que a educação deve vir de casa e 10% não responderam. (Tabela 5)

Tabela 5- Que medidas poderiam reverter essas dificuldades.

Materiais adequados, monitores, cursos de capacitação na área e diagnósticos dos alunos (maioria não possui). Aumento de hora/aula por semana e aulas de educação física desde as series iniciais.	50%
Infraestrutura e material propício.	10%
Redução de alunos por turma.	20%
Educação familiar que deve ser reforçada na escola, não conduzida.	10%
Não respondeu	10%

A respeito de como a Educação Física pode promover a inclusão dos alunos com necessidades especiais e dos demais alunos, 20% responderam que essa promoção se dá através de exercícios em que todos participem, desenvolvendo uma prática educacional mais específica, onde todos aprendam juntos, garantindo um bom nível de ensino aos alunos; 30% acham que a prática promove a inserção e participação de forma lúdica e divertida, de maneira adequada, a cada aluno; 40% que promove o desenvolvimento intelectual, motor e afetivo, de acordo com suas respostas na questão 06. 10% não opinaram (Tabela 6).

Tabela 6- De qual forma a Educação Física pode promover a inclusão.

Através de exercícios que todos possam participar, desenvolvendo uma pratica educacional mais especifica onde todos aprendam juntos, garantindo um bom nível de ensino aos alunos.	20%
Promovendo a inserção e participação de forma lúdica e divertida de maneira adequada a cada aluno.	30%
Uma forma de educar fisicamente, promovendo a socialização, aceitação, cooperação e o desenvolvimento intelectual, motor, afetivo.	40%
Não respondeu.	10%

4 DISCUSSÃO

Para Aguiar e Duarte (2005) a inserção do deficiente no espaço e na vida escolar pressupõem alterações no interior e nos procedimentos de ensino e aprendizagem. Nessa vertente, verifica-se que muitos professores estão tentando adequar-se à realidade desses alunos, buscando uma formação apropriada para lidar e melhor atender às necessidades educativas e inclusivas dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Já de acordo com Correa (2001) a inclusão é um grande desafio. Segundo a presente pesquisa 50% dos professores relataram que sim e 50% não possuem nenhuma formação específica na área, o que intensifica esse desafio, pois a formação dos docentes para lidarem com esses alunos é de suma importância.

De acordo com o artigo de Lima e Brito (2012) 97% dos professores acreditam que a participação do aluno que apresenta deficiências, em aulas de Educação Física pode auxiliar na sua inclusão na comunidade escolar. Em contrapartida, na presente pesquisa 100% dos professores declaram que trabalham ou continuam trabalhando com alunos de forma inclusiva, o que é uma forma de reafirmar, que essa necessidade de adequação e de respeito está cada vez mais latente nos espaços e contextos escolares e também na prática de educação física.

No entanto, apenas 20% possuem graduação nessa área, em específico, 70% apresentam pós-graduação e somente 10% tem mestrado, o que indica que o professor, como mediador e interventor, deve estar comprometido com sua formação continuada e processo de especialização, pois não basta só alterar e modificar o espaço escolar, mas é preciso dar ênfase à formação dos docentes. Está previsto na lei 9.394/96 (LDBEN), em seu artigo 59, inciso III que os profissionais da educação regular devem buscar a formação continuada para a integração desses alunos nas classes comuns.

Além disso, 40% dos professores afirmaram que procuram estar atualizados acerca do assunto, mas ainda têm muito a aprender. Dentre eles 40% realizam o trabalho de inclusão, planejando as aulas para que todos participem, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento dos alunos. Como método inclusivo de forma prática, 60% dos professores citaram Jogos lúdicos no ensino especial, Educação psicomotora: psicomotricidade relacional, Estimulação precoce, Autismo e jogos adaptados, entre outros, em sua formação. De acordo com Silva (2005) e Ferreira (2014) os movimentos corporais denotam um fim em si mesmos, mas por meio deles a criança conhece o seu corpo e desenvolve ao máximo suas capacidades motoras e psicossociais.

Os dados obtidos demonstram que há um crescente índice nessa atuação de trabalho, pois 30% dos participantes já atuam na área de educação física inclusiva entre 3 a 8 anos, 30% atuam entre 10 e 19 anos e 40% atuam na área, entre 20 e 27 anos. Segundo Cidade e Freitas (2002) a inclusão é uma atividade que requer transformações em todas as dimensões no ambiente físico e na mentalidade de todas as pessoas, com o intento de se alcançar uma sociedade que respeite e

valorize a questão da diversidade humana. A inclusão é, portanto, tema atual, que incide em mudanças culturais e socioculturais.

Para Sassaki (1997) a educação inclusiva, no setor educacional, remete ao conceito do que viria a ser o processo inclusivo, e nesse processo a sociedade se adequa para conseguir incluir. Afirmam que a inclusão deve ser de forma ampla e social, visando reduzir os problemas e equiparar as condições para todos. De acordo com os dados levantados 50% dos professores afirmam que a inclusão acontece em uma turma regular de forma gradativa respeitando as especificidades e o processo de aprendizagem, promovendo o conhecimento, a diversidade e a superação dos próprios limites.

Segundo Silva e Ferreira (2001) o desenvolvimento motor faz parte do amadurecimento psicomotor interferindo no conhecimento do corpo e no desenvolvimento em níveis cognitivos mais elevados. Para que esse trabalho fosse realizado e inserido no ambiente escolar comum seriam necessárias adaptações e aparelhagem que dessem suporte aos educandos. Nessa vertente, 50% dos professores acham que poderiam haver melhorias com materiais adequados, monitores, cursos de capacitação na área e diagnósticos dos alunos, ampliação na carga horária e aulas de educação física desde os anos iniciais.

Dessa forma, interpela-se que o sistema educacional como está, deveria ser proposto e planejado de uma forma mais eficaz e diversa, pois existem inúmeras dificuldades encontradas pelos professores nas aulas de Educação Física. 20% afirmam que faltam materiais, monitores para acompanhar os alunos e problemas no espaço físico, 30% relatam resistência por parte da turma e que essa falta de adequações impossibilita que a inclusão se efetive de uma forma mais ampla.

A respeito de como a Educação Física pode promover a inclusão dos alunos com necessidades especiais e dos demais alunos, 20% responderam que essa promoção se dá através de exercícios em que todos participem, desenvolvendo uma prática educacional mais específica em que todos aprendam juntos, garantindo um bom nível de ensino aos alunos, 30% acham que a prática promove a inserção e participação de forma lúdica e divertida de maneira adequada a cada aluno.

Para Lapierre (1998) todas as práticas motoras e de atividades físicas e inclusivas fazem parte de um processo de “reeducação”, aprimorando e

desenvolvendo as potencialidades próprias de cada aluno, ou seja, vale salientar que os processos físicos estão atrelados aos processos cognitivos. E ainda, para os alunos que apresentam deficiências, essas práticas beneficiam os aspectos sociais, de segurança e confiança diante de si mesmo e do mundo a sua volta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se por meio dos dados coletados na pesquisa e no referencial bibliográfico que a prática de atividades físicas é de suma importância na inclusão de alunos que apresentam necessidades especiais, em turmas regulares.

No âmbito escolar, a prática de atividades físicas é considerada fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor dos alunos, oportunizando também, um ambiente propício para desenvolver a coletividade, cooperação, socialização e o respeito entre eles, independente de qualquer limitação física.

O estudo salienta que a cada dia a inclusão ganha mais espaço e as escolas devem proporcionar um ambiente mais adequado para atender aos alunos com necessidades especiais, e isto inclui recursos materiais, estrutura física, bem como oportunizar a capacitação do professor como um importante mediador do conhecimento, para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor desses alunos.

Ressaltamos a relevância de se conscientizar os professores de Educação Física, para que se faça uma reflexão sobre o desenvolvimento e adaptações de suas aulas, observando sua importância para o processo de inclusão dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, estimulando sua integração no contexto escolar e na vida.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.S.; DUARTE, E. **Educação Inclusiva: um estudo na área de Educação Física**. Rev. Bras. De Ed. Especial (online), Marília, vol. 11, no 02, 2005.

ARAUJO Alessandro Neves. **A Inclusão da Educação Física Escolar: Uma visão Inclusiva**. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/a-inclusao-da-educacao-fisica-escolar-uma-visao-inclusiva/74929/>> Acesso em: 12 de abril de 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO Raul Felipe de Almeida, João Franco LIMA. **Educação física adaptada e inclusão: desafios encontrados pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência**. Disponível em: <http://revistas.unijorge.edu.br/corpomovimentosaude/pdf/artigo2012_1_artigo1_12.pdf> Acesso em: 10 de abril de 2015.

CARDOSO, C. S. **Aspectos Históricos da Educação Especial: da exclusão a inclusão uma longa caminhada**. *Educação*, n. 49, p. 137-144, 2003.

CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. de. **Introdução a educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

DA SILVA, Daniel Vieira. **Contribuições do campo psicomotor para os processos de inclusão na educação**, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3241_1443.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2016.

Educação Física e Inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. Integração. V. 14, Ed. Especial – Educação Física Adaptada. p. 27-30, 2002.

FERREIRA Lúcia Eliana; CATALDI Carolina Lessa. **Implantação e implementação da Educação Física Inclusiva**. Roraima. Revista Educação Especial, v. 27, n. 48, 1-12, Abril de 2014.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista brasileira de educação especial** vol.20 no.3 Marília Jul/Set. 2014.

GOMES, Thamyres de Sousa. 2013. Monografia. **Graduação em Educação Física**. Departamento de Educação Física, Centro Universitário UniCeub, Brasília, 2013.

GORGATTI, M. G. “**Atividades Físicas e esportivas para crianças e adolescentes com deficiência**”. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

KRUG, Noberto. **A inclusão de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais na educação física escolar**. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/5130>> Acesso em 9 de abril de 2015.

MARTINS Celina Luísa Raimundo. **Educação Física Inclusiva: Atitudes dos Docentes**. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewFile/40143/28920>> Acesso em: 12 de abril de 2015.

MAZINI Mauro Lúcio Filho, ZANELLA André Luiz. **A importância das aulas inclusivas de Educação Física para os portadores de deficiência**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd139/aulas-inclusivas-de-educacao-fisica.htm>> Acesso em: 10 de abril de 2015

MESQUITA Ana Paula da Silva, ARRUDA Aparecida Luvizotto Medina Martins. **O Papel do Professor Diante da Inclusão Escolar**. Disponível em: <http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Ana_Paula.pdf> Acesso em 11 de abril de 2015.

NASCIMENTO Karina Patrício. **A formação do professor de educação física na atuação profissional atuação profissional inclusiva**. Brasília.Revista Mackenzie e Educação Física e Esporte, v. 6, nº 3, março de 2007.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. R J. WVA, 1999.

SILVA, K. R. X.; SALGADO, S. S. **Construindo culturas de inclusão nas aulas de educação física numa perspectiva humanista.** Arquivos em movimento. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.45-53, jan./jun. 2005.

SILVEIRA Carolina Reis, ALMEIDA José Júlio Gavião. **Educação Física escolar: o impacto do processo de inclusão.** Disponível em<<http://www.efdeportes.com/efd119/educacao-fisica-escolar-o-impacto-do-processo-de-inclusao.htm>> Acesso em 12 de abril de 2015.

UNESCO. **Declaração de Salamanca.** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994. Salamanca/Espanha.
VIANNA, *José Antonio*, LOVISOLO *Hugo Rodolfo*. **A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n2/10.pdf>> Acesso em 10 de abril de 2015.

ANEXO 1

Prezado (a) professor (a),

O presente questionário visa avaliar quais as experiências ou expectativas do professor de Educação Física quanto à Importância da Educação Física como forma inclusiva numa perspectiva docente. Você não precisa se identificar e deve assinalar apenas uma alternativa em cada afirmação, correspondendo àquela que melhor expressa seu grau de concordância. Desde já agradeço sua colaboração.

Favor preencher os seguintes campos:

1. Quanto tempo de exercício na área?

- ☐ 1 ano
- ☐ 2 anos
- ☐ 3 anos
- ☐ Mais de três anos_____ (colocar tempo em específico)

2. Qual sua formação acadêmica?

- ☐ graduação
- ☐ pós graduação
- ☐ mestrado
- ☐ doutorado

3. Já trabalhou com alunos especiais?

- ☐ Sim no passado
- ☐ Não, nunca tive essa experiência
- ☐ Sim e continuo trabalhando com alunos especiais.

4. Você possui algum curso ou pós-graduação na área de educação inclusiva?

- ☐ não
- ☐ sim

Em caso afirmativo, qual curso ou quais cursos?

5. O que você entende como processo de inclusão?

6. De quais formas as práticas de Educação Física podem auxiliar nesse processo inclusivo?

7. Você se considera apto a desenvolver atividades adaptadas aos alunos que apresentam alguma deficiência?

() sim

() não

Por quê?

8. Quais as dificuldades encontradas pelos professores durante as aulas de educação física?

9. Quais medidas poderiam reverter às dificuldades encontradas para adaptar as aulas aos alunos que apresentam necessidades especiais?

10. De que forma a educação física pode promover a inclusão desses e dos demais alunos?

GRATA POR SUA COLABORAÇÃO.

ANEXO 2

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FORMA INCLUSIVA NUMA PERSPECTIVA DOCENTE,

Instituição dos pesquisadores: UniCEUB

Pesquisadora responsável, orientador da graduada: Profa. MSc Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto

Pesquisadora assistente (aluna de graduação do Curso de educação Física): Fabiane Matos Lara

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

O objetivo específico deste estudo é verificar como os alunos com necessidades especiais podem ser integrados ao ambiente inclusivo por meio da Educação Física, observando as dificuldades encontradas pelos professores nessa mediação.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em responder ao questionário proposto.
- O procedimento consiste em assinar o termo de consentimento e entregar ao pesquisador, sendo em seguida submetido ao preenchimento do questionário proposto.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada na própria instituição de ensino do docente, em horário disponibilizado pelo mesmo.

Riscos e benefícios

- Este estudo apresenta riscos mínimos por tratar-se de um questionário de coleta de dados.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.
- Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento sobre a inclusão dos alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física.

Participação recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser

participar.

- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato comum dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações ficará guardado sob a responsabilidade de Fabiane Matos Lara e sua professora orientadora, Celeida B. Garcia Cintra Pinto, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade. Os dados e instrumentos utilizados ficarão arquivados com o (a) pesquisador(a) responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília–CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, _____ RG _____, após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor (a).

Brasília, ____ de _____ de _____

Participante

Nome do pesquisador(a) responsável, Profa. Celeida B. Garcia Cintra Pinto
celular (61) 81380924/telefone institucional (61) 39661474
Email: celeidacintra@uol.com.br

Fabiane Matos Lara, pesquisadora assistente, telefone/celular (61) 92777681 e/ou
Email: fabianelara@hotmail.com

Endereço dos(as) responsável(eis) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: UniCEUB

Endereço: SEPN 707/907 – Asa Norte

Bloco: /Nº: 09 /Complemento: FACES

Bairro: Asa Norte/CEP70790-075/Cidade: Brasília

Telefones p/contato: (61) 39661511

Endereço do(a) participante-voluntário(a)

Nome do pesquisador assistente: Fabiane Matos Lara

Telefone: 61-92777681 Email: fabianelara@hotmail.com

Nas pesquisas com metodologias experimentais na área biomédica, envolvendo seres humanos, incluir:

- a) explicitar, quando pertinente, os métodos terapêuticos alternativos existentes;
- b) esclarecer, quando pertinente, sobre a possibilidade de inclusão do participante em grupo controle ou placebo, explicitando, claramente, o significado dessa possibilidade; e
- c) não exigir do participante da pesquisa, sob qualquer argumento, renúncia ao direito à indenização por dano. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido não deve conter ressalva que afaste essa responsabilidade ou que implique ao participante da pesquisa abrir mão de seus direitos, incluindo o direito de procurar obter indenização por danos eventuais.

Contato de urgência: Sr(a).

Domicílio: (rua, praça, conjunto)

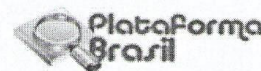
Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

ANEXO 3

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FORMA INCLUSIVA NUMA PERSPECTIVA DOCENTE

Pesquisador: celeida belchior garcia cintra pinto

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 54971116.5.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.529.935

Apresentação do Projeto:

Trata-se de estudo sobre o papel do docente e sua experiência em situações inclusivas nas aulas de educação física no Ensino Fundamental e o entendimento de tais situações enquanto fato de promoção de interação. Sendo assim, a pesquisa proposta fundamenta-se na aplicação de questionário a 10 professores na área de educação física visando analisar como a inserção de espaços de interação, durante as atividades físicas, podem garantir a inclusão de forma participativa e integrada.

Foram apresentados os seguintes critérios de inclusão: professores de ambos os sexos, de educação física de uma escola pública de ensino fundamental do Distrito Federal com no mínimo um ano de atuação na área e que se dispuserem a participar da pesquisa.

Quanto ao critério de exclusão, conforme o projeto, serão excluídos os professores que não tenham nenhuma experiência na área de inclusão e na educação física, bem como não contem com um ano de exercício no magistério no Ensino Fundamental.

A pesquisa será realizadas na Escola Parque 303/304 Norte.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

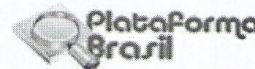
UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 1.529.935

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário da pesquisa proposta consiste na investigação da forma como a educação física contribui para o desenvolvimento inclusivo em escolas de Ensino Fundamental, bem como na verificação de como a inclusão pode ser inserida e ampliada por meio de atividades físicas em um ambiente escolar mediante a atuação do professor.

Na pesquisa constam os seguintes objetivos secundários: verificar como os alunos com necessidade especiais podem ser integrados ao ambiente inclusivo por meio da educação física; identificar como a relação pode ser melhorada entre os alunos especiais e os demais em um ambiente inclusivo e participativo por meio da intervenção docente; apresentar as dificuldades encontradas pelos professores nessa mediação, de forma inclusiva.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A presente pesquisa apresenta risco mínimo, porquanto consiste na aplicação de questionário com perguntas relativas à atuação profissional do participante, que não apresenta condição de vulnerabilidade, de acordo com as informações constantes do projeto.

No que toca aos benefícios, segundo o pesquisador, a pesquisa beneficiará a área educacional e a de educação física, assim como professores e alunos que lidam com a educação inclusiva, principalmente os alunos especiais, podendo, assim, contribuir com estudos futuros acerca do tema.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto trata de temática relevante do ponto de vista acadêmico e social, porquanto agrega produção científica a tema ainda pouco explorado, bem como confere visibilidade aos direitos das pessoas com deficiência.

Não se verificam problemas éticos concernentes à pesquisa ora examinada.

O projeto de pesquisa conta com cronograma, Currículo Lattes da pesquisadora, bem como foi apresentado o instrumento de coleta de dados, todos em conformidade com o previsto na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A Folha de Rosto se encontra devidamente preenchida, bem como o Termo de Aceite Institucional.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está em consonância com o disposto na Resolução CNS nº 466/2012.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRÁSÍLIA - UNICEUB**

Continuação do Parecer: 1.529.935

Recomendações:

Recomenda-se ao pesquisador:

- a) que reveja o conteúdo do TCLE, pois há trechos, no final do TCLE, que não guardam relação com a pesquisa;
- b) que sejam apresentados os resultados da pesquisa aos participantes, após sua conclusão.
- c) que o cronograma seja adequado para contemplar todos os passos da pesquisa.

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento.

O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB

http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

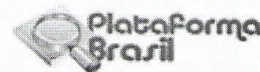
O projeto se encontra aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado por este CEP, com parecer N° 1.523.641/2016, tendo sido homologado na 6ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB, em 22 de abril de 2016.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar**Bairro:** Setor Universitário**CEP:** 70.790-075**UF:** DF**Município:** BRASÍLIA**Telefone:** (61)3966-1511**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 1.529.935

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_693073.pdf	07/04/2016 21:44:31		Aceito
Folha de Rosto	Scan0001.pdf	07/04/2016 21:43:39	Fabiane Matos Lara	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	1447_0001.pdf	07/04/2016 11:39:36	Fabiane Matos Lara	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_TCC1.doc	07/04/2016 11:35:17	Fabiane Matos Lara	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 04 de Maio de 2016

Assinado por:

**Marilia de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)**

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

ANEXO 4



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Celeida B. Garcia Cintra Pinto declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Fabiane Matos Lara no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 10 de Março de 2016.

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO 5



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Fabiane Matos Lara, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 15 de junho de 2016.

Orientando

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO 6



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Fabiane Matos Lara RA: 21362605 me responsabilizo
pela apresentação do TCC intitulado A IMPORTÂNCIA DA
EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FORMA INCLUSIVA NUMA PERSPECTIVA
DOCENTE

no dia 15 / junho do presente ano, eximindo qualquer
responsabilidade por parte do orientador.

Fabiane Matos Lara

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO 7



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto
venho por meio desta, como orientador do trabalho : A
**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FORMA INCLUSIVA NUMA
PERSPECTIVA DOCENTE**
autorizar sua apresentação no dia 15/06/ 2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO 8



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, **A IMPORTÂNCIA
DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FORMA INCLUSIVA NUMA PERSPECTIVA
DOCENTE**

do aluno (a) Fabiane Matos Lara autorizar sua apresentação no
dia 15/06/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador



ANEXO 9



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, Fabiane Matos Lara RA 21362605, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FORMA INCLUSIVA NUMA PERSPECTIVA DOCENTE**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 15 de junho de 2016.

Fabiane Matos Lara

Assinatura do Aluno

